

O DIVÓRCIO À LUZ DA BÍBLIA

I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O divórcio é uma abominação aos olhos de Deus, é o resultado do fracasso humano de amor, respeito e dedicação ao cônjuge. Além disso, é impossível rasgar o que marido e mulher se tornaram (uma só carne) sem causar sofrimento, trauma e vítima. Mesmo que a sociedade pós-moderna esteja fazendo apologia do divórcio, os princípios de Deus não mudaram nem jamais mudarão.

O divórcio tem sido estimulado como sendo a solução para os casamentos que estão em crise ou para relacionamentos partidos em que os casais não cogitam sequer um ajuste para refazer a união. No Reino Unido, um em cada três casamentos termina em divórcio. Nos Estados Unidos a situação é ainda pior, com mais da metade dos casamentos terminando em divórcio. No Brasil, a realidade não é muito diferente.

II – CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS

Deus bem sabe que o casamento envolve dois seres humanos pecadores, e por isto o divórcio vai ocorrer, sendo que o projeto original de Deus para o casamento é ser um compromisso indissolúvel e que ninguém tem autoridade para separar o que Ele uniu. É uma aliança de amor, compromisso e fidelidade entre um homem e uma mulher, envolvendo direitos conjugais nascido de um pacto de mútuas promessas. Marido e mulher devem estar juntos na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na prosperidade e na adversidade e somente a morte pode separá-los.

O casamento é um relacionamento profundo que exige abnegação, devoção, constante renúncia e contínuo investimento. Somente as pessoas que oferecem mais do que cobram e fazem mais depósitos que retiradas, podem ser bem sucedidas no casamento. O segredo do casamento feliz não é apenas encontrar a pessoa certa, mas ser a pessoa certa. Conclui-se que a felicidade conjugal não é algo automático, ela é construída com muito esforço, inteligência e determinação. No entanto, no relacionamento a dois sempre existiu e sempre irá existir pontos de discordâncias que muitos casais não tem conseguido superar e por isso utilizam-se da prática do divórcio para entre aspas solucionarem os seus problemas. Ainda que como cristãos possamos admitir que em certos casos o divórcio possa ser o menor dos males, isso não altera o fato de que ele continua sendo um mal. Ao longo dos anos foram observados alguns aspectos geradores de crise no casamento, a saber:

1. perda do amor que um sentia pelo outro;
2. crise financeira;
3. perda do entusiasmo pelo sexo;
4. agressões físicas;
5. agressões psicológicas;
6. descumprimento dos papéis de cada um dos cônjuges dentro do casamento, pela falta de maturidade e falta de preparo para o casamento;
7. infidelidade conjugal – A infidelidade conjugal tem sido uma triste marca da sociedade contemporânea. Pesquisas realizadas entre pessoas de até quarenta anos revelam que 50% a

- 60% dos homens casados e 45% a 55% das mulheres casadas têm sido infiéis aos seus respectivos cônjuges. Além de serem desastrosamente comuns, os casos extraconjugais têm consequências devastadoras para os casais e para os filhos;
8. ausência de diálogo – Muitos casamentos naufragaram não por causa de problemas graves, mas devido às pequenas tensões que vão se acumulando dia após dia, até se tornarem insuportáveis. A principal causa do desmoronamento conjugal é a paralisação do diálogo chamada de separação gradativa;
 9. emancipação da mulher, mudança do padrão profissional (agora, marido e mulher trabalham fora);
 10. facilidades legais para o divórcio; e
 11. declínio da fé cristã.

III – O DIVÓRCIO A LUZ DA BÍBLIA

1. **Antigo Testamento** - Independentemente do ponto de vista que se tem a respeito do divórcio, é importante lembrar as palavras da Bíblia em **Malaquias 2:16a**: **“Pois eu detesto o divórcio, diz o Senhor Deus de Israel.”** De acordo com a Bíblia, o plano de Deus é que o casamento seja um compromisso para toda a vida. **“Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”** (**Mateus 19:6**). Entretanto, Deus bem sabe que o casamento envolve dois seres humanos pecadores, e por isto o divórcio vai ocorrer. No Antigo Testamento, Ele estabeleceu algumas leis com o objetivo de proteger os direitos dos divorciados, em particular das mulheres (**Deuteronômio 24:1-4**). Jesus mostrou que estas leis foram dadas por causa da dureza do coração das pessoas, não por desejo de Deus (**Mateus 19:18**).
2. **Novo Testamento** – O padrão divino para o casamento é, segundo as palavras de Jesus, que seja indissolúvel (**Marcos 10.9**). Mas há uma larga diferença entre o ideal e o real. Logo, conhecendo a dureza do coração humano e seus problemas de relacionamento, Deus permitiu exceções ao seu projeto inicial, especialmente em casos de violência doméstica, abusos emocionais e sexuais e casos contumazes de adultério.

Quando foi indagado a respeito de o divórcio ser ou não permitido segundo a Lei mosaica, Jesus explicou: *Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.* **Mateus 19.8,9**

Não havendo infidelidade, o divórcio é ilegítimo, pois não põe fim ao vínculo do casamento. Mas, o mesmo não se pode dizer quando o motivo é o adultério. No caso de simples repúdio por motivo fútil, o divórcio é ilegítimo aos olhos de Deus.

De acordo com a Bíblia, para Deus, o ideal é que não haja traição e que, havendo, o perdão seja liberado. Mas, por causa da dureza do coração do homem (**Mateus 19.8**), **da sua incapacidade de perdoar**, o traído pode divorciar-se e casar-se de novo.

Entretanto, isso não significa que o divórcio deva acontecer automaticamente quando o cônjuge comete adultério. Aqueles que descobrem que seu parceiro foi infiel devem primeiro fazer todo o esforço para perdoar, reconciliar-se e restaurar o relacionamento.

O divórcio deve ser empregado apenas em última instância, quando o adúltero não demonstrar arrependimento genuíno repetindo esse ato vil que abala a confiança do cônjuge, machuca-o e

desestrutura o vínculo conjugal.

Outro texto no Novo Testamento acerca do divórcio é o ensino de Paulo em 1 **Coríntios 7. 10-15**, que não se opõe em nada ao ensino de Jesus, mas repete e reafirma a proibição de Cristo. As questões dos coríntios tinham a ver com **três** situações específicas:

1. o divórcio entre crentes (10, 11);
2. o divórcio entre um crente e um incrédulo, quando este não queria a separação (12-14); e
3. o divórcio entre um crente e um não crente, quando este queria a separação definitiva (15).

Na primeira situação, se um casal se separar depois de uma séria crise conjugal que se tornou insustentável, o caminho estabelecido por Deus é a reconciliação ou permanecer separado sem contrair novas núpcias. Neste caso, a separação deixa a porta aberta a uma possível reconciliação futura. Mas, se após esta separação, um cônjuge se casar, estará cometendo adultério, porque Deus não reconhece a validade desse tipo de divórcio.

Na segunda situação, o crente deve permanecer fiel ao lado do cônjuge não-cristão se este assim consente, dando um testemunho vivo, amoroso e eficaz ao incrédulo, pois a ruptura jamais pode partir do cristão.

No terceiro caso, o apóstolo permite (tanto a uma parte como a outra) o divórcio e a possibilidade de voltar a casar-se. A decisão da ruptura parte do cônjuge incrédulo e o crente não pode fazer nada.

IV – MANIFESTAÇÃO DA MISERICÓRDIA DE DEUS PARA COM OS DIVORCIADOS E NOVAMENTE CASADOS

Os divorciados tem sido vítimas do preconceito por parte de muitos crentes dentro do convívio da igreja. Não são poucos os casos conhecidos de discriminação de pessoas divorciadas e casadas de novo quando são impedidas de realizar qualquer trabalho na igreja. Cair num farisaísmo ou num casuísmo evangélico é muito fácil e condenar unilateralmente o divórcio como antiético ou antibíblico, mas **é muito mais difícil** ajudar a recuperar a vida emocional de uma pessoa divorciada.

A Igreja deve aprender que todas as pessoas são objeto do amor e da misericórdia de Deus, sendo assim, não pode ser ela a rejeitá-las. A Igreja precisa encarnar a misericórdia divina, ser um lugar onde os feridos possam encontrar aceitação, perdão, cura e restauração. Fazer como Jesus que não colocou mais um peso sobre a **mulher samaritana** que já havia sido humilhada o bastante, afinal, ela havia recebido carta de divórcio de quatro maridos, era desprezada pela sociedade e ainda vivia com um homem que não era seu marido.

A igreja nunca deve esquecer as palavras de Jesus, quando disse que **a cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumeja (Is 42.3; Mt 12.20)**; bem como que a sua misericórdia é a causa de não sermos consumidos **porque as suas misericórdias não têm fim Lm 3.22** e também quando disse que **todos aqueles que vem a mim de maneira nenhuma os lançarei fora (Jo 6.37)**.

divorciados antes de aceitarem a Jesus:

- **2 Coríntios 5:1-17** – *Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.*
- **Atos 17:30** - *Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam.*

A igreja precisa agir de forma preventiva em relação aos jovens oferecendo aconselhamento pré-nupcial e também acompanhando os casais que estejam enfrentando problemas conjugais. A Igreja precisa trabalhar com os casais de forma que eles consigam prevenir as crises sabendo lidar com todas as questões que envolvem uma vida a dois.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos perceber não é uma tarefa nada fácil lidar com a questão do divórcio. Não se pode tomar uma posição totalmente antivorcista que não demonstre compreensão para com os dramas vividos por muitas famílias em que os vínculos matrimoniais estão destruídos. Por outro lado, não se pode aderir às correntes divorcistas que não cogitam a possibilidade da restauração do relacionamento conjugal, pondo em perigo a integridade e as disposições mental, psicológica e sociológica da família.

Como cristãos temos que buscar a única resposta válida à questão do divórcio, assim como para qualquer outra problemática, na Palavra de Deus. Contudo, devemos ter consciência da dificuldade da interpretação bíblica para a aplicação às situações concretas e diversas, considerando que muitas vezes iremos encontrar estas respostas em forma de princípios básicos.

Como cristãos devemos deter o uso abusivo do divórcio por qualquer motivo, pois isso contradiz o ensinamento de Jesus e acatar o divórcio nas condições extremas que algumas pessoas são submetidas, cujas tentativas de restauração cessaram.

Diante disso, cabe à Igreja o cuidado emocional e espiritual das pessoas que sofrem com isto. Distinguir as três situações nas quais o divórcio acaba acontecendo:

1. **pela dureza de coração** onde bíblicamente os cônjuges se optarem por se divorciar não devem contrair outras núpcias para deixar aberta a porta de reconciliação (Mt 19. 8- 9; 1 Co 7. 10- 11);
2. **abandono de lar** quando o cônjuge é incrédulo e não quer viver com parte crente, sendo permitido o divórcio e o novo casamento (1 Co 7. 12-5); e
3. **por infidelidade** onde inocente se não desejar refazer a aliança quebrada pelo adultério, pode casar-se novamente com outra pessoa (Mt 19.9).

A Igreja deve observar em quais situações cada caso se enquadra para que possa, à Luz das Escrituras, orientar de forma que proporcione o melhor desfecho que cada situação permite encorajando sempre o caminho do perdão e da reconciliação e cuidando dos casos em que a reconciliação não for possível.